

PROJETO DE MICROENSINO: TRABALHO COM GÊNEROS TRANSVERSAIS E CRIAÇÃO TEXTUAL

FREITAS, W. ¹, MARTIN, F.² DIOGO, J. ³. MACHADO, R. ⁴

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil – email@instituicao.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – email@instituicao.edu.br

RESUMO

Este resumo relata o trabalho que foi realizado pelos bolsistas de iniciação à docência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O projeto foi realizado com turmas do sexto ano do ensino fundamental como forma de trabalhar os temas transversais estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacional (PCN's), de uma maneira que venha a incentivar a leitura e o desenvolvimento de conhecimento literário através do gênero histórias em quadrinhos. Para isso os assuntos foram discutidos através de atividades de reflexão a partir de uma forma dinâmica utilizando as percepções e referências dos alunos e um debate sobre informações levadas por nós, mostrando com exemplos como as experiências de vidas dos alunos vão de encontro com os termos apresentados, mesclando assim a teoria e prática encontradas nos temas transversais, como nas histórias apresentadas nas HQs. Para a elaboração da sequência didática, foram estudados autores como: Joaquim Dolz, MichèleNoverraz e Bernard Schneuwly (2004), Marcuschi (2002).

Palavras-chave: PIBID, HQ, Temas transversais.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, foi identificada a necessidade de apresentar aos alunos elementos básicos sobre os conceitos do gênero literário História em Quadrinhos, para trabalhar, junto aos temas transversais, assuntos que permeiam a vida social dos alunos possibilitando uma aproximação das obras com o leitor. Para isso, os temas transversais, foram discutidos através de atividades de interpretação e composição textual guiados pelo gênero HQ. A escolha do gênero história em quadrinhos foi feita a partir da intimidade que o mesmo possui com indivíduos de faixas etárias menores devido ao uso não só da linguagem escrita, mas também da linguagem visual.

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para aplicarmos nosso microensino utilizamos a primeira etapa da sequência didática do DOLZ (00),

Apresentação da situação, em que essa etapa realiza-se de forma a apresentar todo o projeto e levar exemplos do gênero levantando as características principais tendo como objetivo principal promover o desenvolvimento linguístico através das práticas de ensino.

Em primeiro momento levamos os alunos ao laboratório de informática onde foi exibido alguns trailers de filmes que foram criados a partir de HQs. Mostramos também um slide com todas as características temáticas, textuais, gramaticais e linguísticas. Isso facilitou o aluno na composição do panorama imaginário em que os temas abordados foram materializados nas histórias apresentadas. Também levamos algumas obras impressas como uma forma de aproximação dos alunos com as histórias em quadrinhos.

Apresentamos, em um segundo momento, os temas transversais, que foram trabalhados durante o projeto, de forma dinâmica em que os próprios alunos disseram o que eles entendem sobre os temas, suas percepções e referências (bagagem de vida). Em seguida, debatemos as respostas dos alunos com as informações levadas por nós, mostrando, com alguns exemplos, como as experiências de vidas dos alunos vão de encontro com os termos apresentados, mesclando assim a teoria e prática encontradas nos temas transversais, como nas histórias apresentadas nas HQs. Em seguida, a turma foi dividida em trios, através de um sorteio.

Os grupos foram apresentados ao processo de organização e desenvolvimento de roteiros, como forma de introduzir os elementos que compõem uma narrativa, além dos elementos estruturais de uma história em quadrinhos. Com a introdução desses conceitos, os grupos foram encarregados de realizarem uma produção inicial, na qual deviam utilizar os conceitos apresentados anteriormente, a escrita foi feita no formato de prosa, para posteriormente ser transcrita para a estrutura de quadrinho. Observamos aqui a capacidade deles de compor a escrita, tanta na parte de interpretação como na parte de ortografia e sintaxe. No encontro seguinte, a escrita inicial dos roteiros foi concluída pelos grupos, e os mesmos deviam passar a narrativa construída para o formato de história em quadrinhos. As imagens entram para compor as suas histórias.

Com isso fortalecemos as noções de estética das histórias em quadrinhos, trabalhando as proporções (tamanhos), cores e técnicas básicas de desenho que ajudaram os alunos na produção de suas HQs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do contexto de apontar as histórias em quadrinhos como parte integrante dos tipos de obras a serem consideradas literatura, é necessário antes, sinalizar ideias e concepções do que determina um texto como sendo literário. Em seu livro Direito a

Literatura, o escritor Antônio Cândido destaca: “Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis de escrita das civilizações. ” Logo, de acordo com esse pensador, a literatura se encontra presente na escrita como forma de arte, independente do formato e estrutura na qual tal texto se encontre. No seu livro *O Que é Literatura* (1995, p.10, 14), a estudiosa literária Marisa Lajolo indaga o leitor, sobre esse tema:

“Por que não incluir num conceito amplo e aberto de literatura as linhas que cada um rabisca em momentos especiais? Ou aquele conto que alguém escreveu e está guardado na gaveta? ” (LAJOLO, P.10. 1995.)

Ainda de acordo com Lajolo (1982, p. 43):

“As formas literárias não são diferentes das formas linguísticas, mas sua organização as torna (pelo menos algumas delas) mais visíveis”. Enfim, a literariedade não é apenas questão de presença ou de ausência, de tudo ou nada, mas de mais e de menos (mais tropos, por exemplo): é a dosagem que produz o interesse do leitor. Dessa forma, embora o conceito de literatura seja algo em constante debate até os dias atuais, há de se notar que determinado número de autores constata que as características que classificam um texto como literários estão muito mais ligadas a maneira como as ideias são expressas e organizadas em determinadas obras. Causando uma desfamiliarização no leitor, levando-o a ter reflexões que vão além das palavras do contidas no texto, comunicando-se com seu cotidiano e fatos de sua vivência, abrindo assim um leque para interpretações e conclusões alcançadas. Tendo em vista tal raciocínio, já é possível se concluir que não há razões temáticas para que se diga que histórias em quadrinhos não podem ser classificadas como textos de ordem literária. Considerando a importância histórica e social que muitos deles tiveram no contexto de seu lançamento e como sua leitura é capaz de proporcionar reflexões a respeito dos mais diversos temas.

CONCLUSÃO

Dessa forma, o projeto aqui apresentado pode ser visto como uma alternativa de se desenvolver reflexões acerca dos temas transversais estabelecidos pelos PCN's, ao mesmo tempo que se introduz e trabalha diferentes gêneros textuais, dos quais para nossas práticas pedagógicas, as histórias em quadrinhos foram tidas como as mais adequadas. Além disso, ao desenvolver com esse gênero específico uma forma de refletir a respeito de temas pertinentes à sociedade e ao contexto escolar, o projeto se dispõe a colocar as HQ's como uma valiosa fonte de conteúdo literário, indo em contrapartida à total infantilização do gênero.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 600p. 2017.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura, IN: Vários escritos. 3ª ed.revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995

DOLZ, Joaquim. et al. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. LAJOLO, Marisa: . Literatura: Leitores e Leitura O Que é Literatura?. São Paulo, Ed. Brasiliense, 17ª ed. 1995.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro, ET AL. O trabalho com HQ com alunos com deficiência intelectual. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, n.1, p.121-142, Jan.Mar., 2018.